AVEIRO, 13 DE OUTUBRO DE 1978 — ANO XXV — N.º 1219

Litoral

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 38 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

a AVIAÇÃO em AVEIRO

JOAQUIM DUARTE

REMEXENDO ao acaso «papéis velhos», surgiu-nos uma data que, não fora isso mesmo, talvez nos passasse despercebida. Com efeito, completa-se ou completou-se já, porque o dia e o mês são para nós desconhecidos, 60 anos, que a aviação militar — neste caso da Marinha — foi instalada em S. Jacinto. A Grande Guerra aproximava-se do fim, e os franceses apetrechavam a nossa costa com alguns dos seus aparelhos da Aviação Marítima Francesa, criando assim em 1918 a primeira Base de Hidro-Aviões em Aveiro.

Terminada a primeira guerra mundial, os franceses abandonaram, naturalmente, o ponto estratégico, sendo substituídos pelos portugueses que, aproveitando as primárias instalações, ali estabeleceram o Centro de Aviação Marítima de Aveiro.

Anteriormente, em 28 de Setembro de 1917, coincidindo com a instituição do Serviço de Aviação da Armada, foi criada a Escola de Aviação Naval (Decreto n.º 3395) com sede em Lisboa (Bom Sucesso). Posteriormente, a Escola foi transferida para S. Jacinto com a denominação de Escola de Aviação Naval «Almirante Gago Coutinho», que haveria de manter-se até 1952. Surgiria então a Força Aérea actual, que teve origem, como se sabe, na fusão das aviações do Exército e da Armada, até aí vi-

Continua na página 3

ROCAMADOR EM SOZA

Um apontamento histórico e uma bela imagem gótica

JOÃO GONÇALVES GASPAR

SOZA, freguesia que actualmente faz parte do concelho de Vagos, é uma povoação antiquíssima. Uma breve e simples nota jornalística, como esta, mal poderá apontar um pormenor — e muito ligeiramente — da sua história milenar.

O nome de Soza — Socia — aparece-nos mencionado no documento de doação da ermida de S. Cristóvão, sita entre «Soza e Ílhavo», que D. Sisnando ou Sizenando, senhor do Condado de Coimbra, fez em Janeiro de 1088 ao Presbítero Rodrigo Honorigues; sete anos depois, este sacerdote informava ter sido a doação confirmada pelo rei de Leão e que o território era uma densa floresta povoada de feras e animais bravios.

Passado um século, precisamente em 1192, o segundo rei de Portugal, D. Sancho I, viria a doar Soza à instituição religiosa assistencial de Santa Maria de Rocamador, que aí fundou uma igreja e um importante hospício para pobres, peregrinos e doentes. Mais tarde, os membros dessa espécie de ordem religiosa e as confrarias associadas chegariam a administrar vários hospitais, entre os quais os de Lisboa, Santarém e Torres Vedras, e ainda a trabalhar noutros, como os de Leiria, Coimbra, Lamego, Chaves e Guimarães; a instituição, que viria a decair no século XV com

Continua na página 3

POSTAL ILUSTRADO

MIGUEL CARRUÇO

NÃO sei como se chamava o velho artífice. Talvez Alfredo. De que me lembro bem é de que tinha dois filhos, um era Chico e o outro Aurélio, ou, mais sincopadamente, Aurel.

Eram gordos e, pela idade, deviam atingir à altura do pai. Este, já velho, era criveiro de profissão. Daí, o povo chamar-lhe apenas criveiro. O criveiro.

De crivos às costas, lá andava ele de feira em feira, vendendo e consertando. Mas a oficina artesanal, essa montou-a ele na Rua de Cima, perto dos Cristos que faziam gabões, lá na minha terra.

Dele, do criveiro, se conta uma história até hoje nunca desmentida: que um dia, quando voltou da feira de Santo

Continua na página 3

J. ACÚRSIO

CARTAS SEM SELO

Meu prezado Dr. Carlos Candal

Aconteceu-me ter tomado a peito aquele caloroso «Escreva sempre!» que esculpiu no termo da sua carta do passado dia 8. Não fosse isso, e por ela se teria ficado a nossa cavaqueira a respeito da desalmada taxa das telefonias. Assim, que remédio senão voltar à vaca fria...

Não tujo nem mujo acerca da constitucional legitimidade da patusca lei que engendrou o novo figurino da sobredita taxa. Antes do mais, porque a ciência constitucional não é forma para o meu pé; depois, por entender que não é na casca que está a ferida, é no cerne. Ao contribuinte, o «homo pagantibus» dos antropólogos, tanto dói a taxa como o imposto, e pouco lhe interessa, ou mesmo nada, que o suplício traga chancela de S. Bento ou do Terreiro do Paço. Por outras palavras, o que está em causa é a equidade, a moral do imposto, ou da taxa se preferir, e não a sua paternidade e baptismo.

Convergimos, meu prezado amigo, no essencial do estatuto da RDP: — que é um serviço público virtualmente proporcionador de informação, cultura e recreio, colocado à disposição dos contribuintes. Quer dizer, igualzinho a outros serviços públicos — dos comboios, da água,

Continua na página 5

O MEU AMIGO JORGE

ou as orelhas dos ministros

VIRIATO TELES

O meu amigo Jorge estuda desde há algum tempo no ISCAA (Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro, para quem não saiba). Antes disso frequentou a Escola Técnica cá do burgo, cumpriu o *serviço cívico* como qualquer outro, pensou até em ir para Coimbra ou para o Porto frequentar um curso a seu gosto. Porém, o metal sonante não é (nunca foi) coisa que estivesse ao alcance imediato do meu amigo Jorge. E assim acabou por ficar em Aveiro (é mais barato) estudando balanços, razões e balancetes, uma vez que as suas habilitações e a sua posição geográfica não permitiam outra escolha (porque, por muito que tenham apregoado os senhores da governação, nunca houve equivalência entre os ensinos técnico e liceal que desde sempre assentaram numa divisão classista e reaccionária da Educação). Não que o Jorge gostasse muito de passar a vida fazendo estornos (os legais e os outros) e controlando LIFO ou FIFO o movimento de *stocks* num qualquer armazém bolorento. Nem tão-pouco era a ideia dos (muitos) milhares de escudos que pudesse vir a ganhar que o empurrava para aquele tenebroso segundo andar da Rua de João Mendonça. De facto ele preferiria outro tipo de actividade em que ganhasse menos mas se sentisse melhor, mesmo que não tivesse o pomposo título de «técnico de contas» — ou «perito de contabilidade», como dizem alguns, mais ufanos da

Continua na página 3

A DECADÊNCIA DE UM MITO

J. M. CANAVARRO

À medida que o tempo passa, afigura-se-nos progressivamente claro que os responsáveis que continuam, por turnos, a ensaiar a gestão da economia do País, não fazem ideia precisa do que acontece à sua e nossa volta.

Pior ainda, fica-nos a impressão, à medida também da sua fluente oratória, de estarem longe de admitir a sua ignorância nesse campo.

A perplexidade sobre a economia é pois nota dominante, a todos os níveis — ou, talvez, especialmente aos mais altos níveis.

Parecem passados os dias — paradoxalmente pouco longínquos — em que os economistas se orgulhavam de

Continua na página 3

OITA AVEIRO

A cidade japonesa de Oita e a de Aveiro são irmãs desde a pretérita terça-feira, 10 do corrente, dia em que foi assinado o respectivo protocolo — conforme oportunamente aqui anunciámos. A todos os níveis — desde o cultural ao económico — a fraternidade, agora firmada, é auspício duma desejável e recíproca proficuidade. Limitamo-nos, por hoje, a publicar, em CIDADE, o discurso do Presidente do Município aveirense, e a dar, abaixo, uma imagem do monumento, em Oita, aos mártires cristãos. Em próxima edição, referiremos, com o devido relevo, o importantíssimo acontecimento

CRÓNICA AVULSA

VASCO DE LEMOS MOURISCA

Li, recentemente, uma obra de Robert Charroux, que foca o problema de Judas Iscariotes (ou Iscariote ou *de* Iscariote ou *o* Iscariote), com perturbante argumentação.

Judas é, como é sabido, apresentado, pela Igreja Católica — e por outras, talvez. Mas as outras não têm peso para cotação — como um traidor. Ainda agora, no fim do século XX, ao nível de sacristão, mas com conhecimento e consentimento do Clero — o que é grave! — se memora a desgraça de Judas, através de um boneco de palha que é enforcado no adro

Continua na página 3

Judas terá sido traidor?

Realidade? Mito? ou... Confusão?

DIZEM POR AÍ
QUE QUASE NÃO PRECISO DE GASOLINA...
E QUE QUASE NÃO PRECISO DE OFICINA...
DIZEM POR AÍ
QUE SOU A MAIS ECONÓMICA...
A MAIS GIRA...
A MAIS SIMPÁTICA...
DIZEM POR AÍ
QUE FICO BEM DESCAPOTADA...
DE FACTO,
RECONHEÇO:
SOU UM BOM PARTIDO!
CHAMO-ME
CITROËN DYANE
VENHA EXPERIMENTAR-ME!
SEM SE COMPROMETER...
PODEMOS IR DAR UMA VOLTINHA...
E ATÉ PODE SER QUE FIQUE CONSIGO PARA TODA A VIDA... NÃO SEJA TÍMIDO...
Recorte, preencha e envie, colado num postal, para o seu Agente Citroën.
GARAGEM ATLANTIC
AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS DE AVEIRO, L.DA
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 203 — Telef. 22472 — Aveiro
Gostaria de receber informações mais detalhadas.
Gostaria de experimentar um Citroën Dyane.
NOME
MORADA
TELEFONE

A Aviação em Aveiro

Continuação da 1.ª página

vendo ligadas aos respectivos Ministérios. Por esse tempo era extinta a Base de instrução de Espinho e os seus aviões e o pessoal colocados em S. Jacinto onde a Escola passaria a chamar-se simplesmente Aviação Gago Coutinho, desaparecendo assim a denominação de Naval e Almirante!

Ao longo dos sessenta anos, foi com a Aviação Naval que a Base se desenvolveu verdadeiramente. Em 1918, um pequeno edifício e um barracão de lona a servir de «hangar» eram praticamente a sua existência, deixada pelos franceses. Depois, mais tarde, nos anos 40, sobretudo pela acção dos Comandantes Carlos Cardoso de Oliveira e Francisco Ferrer Caeiro, a Unidade foi dilatando a sua área, surgindo paralelamente a actual pista de asfalto com 1400 metros de comprimento. Ao mesmo tempo nasciam 3 «hangares», o primeiro dos quais construído pelos Estaleiros Navais de S. Jacinto. Este trabalho seria curiosamente o primeiro de grande envergadura para os neófitos estaleiros que a figura de Carlos Roeder, grande industrial desaparecido há anos, mas ainda na memória das gentes de S. Jacinto, construiu em 1941.

Para além dos fins militares, a presença da Base em S. Jacinto tem dado no campo social um apoio notável àquela povoação que, embora pertencendo ao concelho de Aveiro, vive afastada 50 kms, que é a distância que vai desde a cidade, passando sucessivamente por Estarreja, Murtosa, praia da Torreira e, finalmente, um lugar onde a terra acaba e o mar começa... à espera da tal ponte... Talvez devido a este facto, a cidade quase nunca se apercebeu da existência da sua Base, agora reduzida à expressão de aeródromo, paredes meias com o Batalhão Operacional de Tropas Pára-quedistas.

Originariamente, a Base apenas dispunha de hidro-aviões, visto não existir campo de aterragem. E foi aqui, curiosamente, embora o facto tenha passado pode dizer-se despercebido, que Sacadura Cabral aproveitou a excelência das águas calmas da Ria para treinar aturadamente nos preparativos do «Fairey» com vista ao «raid» Lisboa - Madeira, que haveria de anteceder a 1.ª Travessia Aérea do Atlântico Sul, em 1922, o maior feito aeronáutico português e um dos maiores empreendimentos da história da humanidade para o progresso da navegação aérea.

JOAQUIM DUARTE

CRÓNICA AVULSA

Continuação da 1.ª página

ou nas imediações da Igreja, após a Missa da Ressurreição, com o divertimento da juventude ignorante e o *licet* de quem não tem já desculpa para ignorar!

Na última Páscoa, um materialista que me esperava à saída da Missa, disse-me assim: — É, então, com esta demonstração de impiedade, senão de ódio, que a sua Igreja se diverte a lembrar um infeliz que, se existiu, só lhe deveria merecer piedade e perdão?!

Respondi-lhe: — Diga isso aos responsáveis.

Insistiu: — Mas eu gostava de saber se você concorda com este espectáculo ímpio e, por isso mesmo, impróprio de uma instituição que prega o amor fraterno, o amai-vos uns aos outros, etc., etc.! Você concorda mesmo?

Retorqui: — Não me diz respeito, nem afecta a minha responsabilidade. Como viu, não colaboro nem olhando. E o Pároco que o consente também o não faz com esse ânimo de impiedade que você nos quer imputar!

Terá existido o Judas? E, se existiu, para quê? Para se cumprir a profecia que o anunciava?

Se assim é, onde está a sua responsabilidade?

Foi ele quem indicou ou denunciou Jesus? Para quê?! Não O conhecia o povo todo, que, todos os dias, O ouvia pregar no Templo e pelas estradas da Terra Santa? Para que seria precisa a indicação? Não era Jesus uma Figura muito conhecida de toda aquela gente? Não há dúvida de que sim! Para que indicá-lO pois?

Os *Manuscritos do Mar Morto* vieram trazer esta revelação inquietante: «Os Essénios eram chamados *Judas*, pelos hebreus, seus inimigos mortais, muito tempo antes do nascimento de Jesus».

Há quem tenha posto a hipótese de se inventar Judas como traidor, para se meter

Conclui na página 6

A Decadência de um Mito

Continuação da 1.ª página

ser os genuínos prescritores da racionalidade no mundo social. E isto não só em Portugal, mas em todo o mundo civilizado.

Reina o sentimento generalizado de que as atrozes realidades económicas ultrapassaram largamente a visão e a percepção dos economistas.

Há poucos meses atrás, o Presidente Carter observava sarcasticamente que conhecia um adivinho que era melhor prognosticador do que os seus experimentados especialistas de assuntos económicos.

Na América, país de origem dos maiores economistas mundiais, os choques às convicções e à fé dos gestores são verdadeiramente traumatizantes. No 1.º trimestre deste ano de 1978, verificou-se que o número de postos de trabalho tinha aumentado de um milhão, embora, no mesmo período, não se tivesse verificado crescimento real do produto nacional bruto.

Isoladamente, esta melhoria no quadro da ocupação da mão de obra, era uma bela notícia, mas do ponto de vista das leis da economia tornava-se um facto verdadeiramente intrigante, para não dizer desmoralizador para os teóricos da matéria.

Não podemos esquecer-nos da influência e da enorme importância dos economistas na vida americana, nas suas crenças, na sua fé, na prosperidade do maior país do mundo e dos homens mais ricos sobre a Terra.

Desde há anos que os americanos punham uma confiança cega na Lei de OKUM. Ora, de acordo com o teor desta lei, a taxa de desemprego só declina quando o crescimento do produto nacional bruto corre acima do valor normal da tendência.

Alguns dos mais destacados economistas encontraram um pouco de conforto na ideia de que o desaire da economia não seguir a rota vaticinada podia ser atribuído a aberrações estatísticas que futuras revisões tornariam claras. Pode ser até

Conclui na página 6

POSTAL ILUSTRADO

Continuação da 1.ª página

Amaro, encontrou a mulher especada à soleira da porta que dava para o quintal, limpando às franjas do xaile umas lágrimas carpidas.

— Que é mulher? Alguma desgraça?

— Foi os garotos que partiram o penico!

O velho estacou. Olhou para os ganapos encurralados atrás da mãe, como escudo. Cuidadosamente poisou no chão os peneiros e arames. Ainda cuidadosamente foi guardar o pequeno martelo e o alicate na gaveta da mesa oficinal. Lá nisso era ele metódico.

Depois, fixando um e outro, perguntou calmamente:

— Chico, quem partiu o penico? (Ele dizia peneico)

— Foi o Aurel...

— Aurel, quem partiu o peneico?

— Foi o Chico...

Desapertou o cinto, nas calmas. Ai sim? Então esperem lá: tumba no Chico, tumba no Aurel. Tumba, tumba e tumba!...

A partir de então esta história faz parte do sumário das anedotas da minha aldeia.

■

Mas, agora, reparo eu: por que razão me veio à memória a história do penico do Velho Criveiro? Será que estas reminescências se radicam no complexo freudiano e que isto que acabo de narrar se relaciona com a crise dos partidos?

MIGUEL CARRUÇO

O meu amigo Jorge

Continuação da 1.ª página

sua posição. A verdade, porém, é que as possibilidades de escolha, em Aveiro, não eram muitas e o Jorge por lá foi andando. Sentia-se deslocado, mas — dizem — é preciso ganhar a vida, e para isso é fundamental, nos dias de hoje, a obtenção de um canudo e a qualificação de universitário.

Entretanto, os novos cursos da Universidade de Aveiro começaram a funcionar em moldes mais ou menos razoáveis, o que poderia constituir uma saída profissional mais de acordo com a maneira de ser do Jorge. Assim, dirigiu-se um dia aos serviços administrativos da dita Universidade, a fim de obter informações acerca de uma possível mudança de curso. Aí, porém, foi-lhe dito, por uma funcionária sonolenta e impassível, que tivesse paciência, já que, devido a um recente decreto do *sô* ministro, não poderia proceder a tal mudança. Para o fazer seria necessário frequentar primeiro o tristemente célebre «ano propedêutico» — essa genial invenção de um *democrata* que dá pelo nome de Cardia.

O meu amigo Jorge mais não pôde senão agradecer a informação e sair. Veio por aí fora, ruminando palavrões e maldizendo os ministros que o impedem de seguir uma carreira profissional a seu ogsto graças a meia dúzia de decretos imbecis.

— É sempre a mesma coisa — disse-me ele num desabafo —, sempre a maldita política de gabinete!

Se eu não conhecesse bem o Jorge ficaria a pensar que a sua vida iria ser uma interminável frustração entre as quatro paredes dum escritório. Creio, no entanto, que tal não virá a acontecer, porque o Jorge é demasiado inconformista para ficar quieto. Mas quantos não há por esse País que não têm a força suficiente para nadar contra a corrente e que acabam por se afogar neste mar de imundícies e cifrões em que vivemos?

VIRIATO TELES

P. S. — Esta narrativa vem a propósito duma conversa que tive há dias com alguém entendido no assunto, sobre as orelhas dos ministros e os cadeirões de S. Bento. Parece-me que o comprimento daquelas cada vez está mais relacionado com o tamanho destas. Ou será ilusão de óptica?

V. T.

ROCAMADOR EM SOZA

Continuação da 1.ª página

a tendência para novas organizações de beneficência pública, teve avultados rendimentos e possuiu numerosas propriedades, sobretudo no norte de Portugal, graças à generosidade de vários reis, de muitos nobres e do povo cristão.

A congregação de Rocamador teve a sua sede-mãe no santuário do mesmo nome, situado numa das etapas do caminho europeu de Santiago de Compostela; este santuário deve a sua existência à descoberta em 1166 do túmulo de Santo Amador, eremita cuja vida legendária foi entretanto divulgada, e foi engrandecido pela presença das suas relíquias. Aí, no cimo de um alto rochedo calcário, construiu-se uma igreja e um hospício para socorro dos pobres, peregrinos e doentes, assistidos por homens cujo ideal era o louvor de Deus e o serviço da caridade cristã, segundo a regra de S. Bento. O modo de vida desses homens deve também ter contribuído para atrair muitos peregrinos a Rocamador, no actual departamento de Lot, na França; e, pelo que nos diz respeito, pode considerar-se como o santuário francês mais frequentado por portugueses, nos séculos XIII e XIV.

A congregação entrou em Portugal, trazida pelos cruzados normandos, quando navegavam pela nossa costa, em direcção à Terra Santa. Como, no seu caminho, tivessem eficazmente ajudado o referido D. Sancho I na conquista de Silves aos mouros, o monarca recompensou os frades de Rocamador, doando-lhes a orla marítima de Soza e o seu termo; os donatários viriam no futuro não só a cuidar dos necessitados mas também a impulsionar o povoamento e o desbravamento do vasto território, que abrangia, além de Soza, as actuais freguesias da Mamarrosa, da Palhaça, de Bustos e de Ouca, que entretanto se foram desmembrando da matriz.

Apesar de várias confirmações, privilégios e legados régios, feitos à congregação de Nossa Senhora de Rocamador e à igreja e ao hospício de Soza, a bula pontifícia do Papa Sisto IV, de 1481, expedida a pedido de D. Afonso V, viria a encorporar os seus bens na Ordem Militar de Sant'Iago; em Soza constituiu-se uma comendadoria, ficando o padroado reservado aos reis. O mesmo soberano nomearia João de Sousa, o «romanisco», como primeiro comendador de Soza, com direito aos rendimentos das suas terras, em paga dos bons serviços daquele diplomata junto da Santa Sé; mais tarde, por motivo de casamentos, Soza viria a pertencer aos duques de Lafões. E assim permaneceu até 1863 — data da extinção dos morgadios.

A primeira igreja de Soza teria, pois, sido construída quando a congregação de Rocamador aí se fixou; a imagem de Nossa Se-

Conclui na página 6

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	AVEIRENSE
Sábado	AVENIDA
Domingo . . .	SAÚDE
Segunda	OUDINOT
Terça	NETO
Quarta	MOURA
Quinta	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

OITA - AVEIRO

No acto solene do dia 10, em que foi firmada oficialmente a fraternidade entre as cidades de Oita e Aveiro, o Dr. José Girão Pereira, Presidente do Município aveirense, proferiu a seguinte saudação:

Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oita
Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Municipal
Ex.mas Autoridades
Minhas Senhoras,
Meus Senhores:

Acabámos de assinar o protocolo de irmanação das nossas duas cidades — Aveiro e Oita.

Em nome da Câmara Municipal e do povo de Aveiro, quero exprimir a V. Ex.as a alegria e a honra que sentimos nesta aproximação entre as nossas terras e os nossos países.

Pertenceis a um País com o qual, desde há séculos, travámos relações de amizade e ao qual levaram os Portugueses a primeira mensagem do Ocidente.

Pertenceis, ainda, a um País, longínquo e misterioso para nós, mas com o qual, hoje, Portugal muito tem que aprender e dele muito tem a imitar.

Mas a barreira da distância que nos separa foi quebrada pela vossa visita, pela vossa simpatia e pela vossa cordialidade.

A partir de agora, poderemos dizer que Aveiro e Oita não são terras longínquas, porque entre irmãos que bem se conhecem e que têm o mesmo sentir e os mesmos objectivos não há distâncias nem barreiras que os separem.

Lamentamos que a vossa estadia tenha sido curta, pois gostaríamos de vos ter mais tempo entre nós.

Assinado o protocolo de irmanação, tudo faremos para corresponder à honra e à gentileza que nos prestastes.

Irmanados, lutaremos para um melhor conhecimento das nossas cidades e dos nossos países; e, assim, estaremos a contribuir para o conhecimento e compreensão entre os homens e para a paz universal que desejamos.

Irmanados, daremos o exemplo da colaboração e da ajuda mútua entre os homens de todo o mundo, independentemente da raça, da cor, da religião ou das ideologias políticas.

Irmanados, defenderemos uma única realidade — o Homem.

Caros amigos do Japão:

Queremos deixar aqui bem claro o firme desejo de transformar este acto formal de assinatura de um protocolo numa atitude permanente de colaboração e intercâmbio entre as nossas cidades.

Será desejável (e tudo faremos nesse sentido) que se promovam para o futuro múltiplas relações de ordem pessoal, de índole cultural e económica entre as nossas terras.

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oita:

Rogo-lhe o favor de transmitir à Associação Luso-Japonesa de Oita o nosso agradecimento pela colaboração que prestou ao projecto de irmanação entre Aveiro e Oita.

Reparei que V. Ex.ª, bem como outros membros da Delegação, exibe na lapela o emblema dessa Associação de que é membro destacado.

Como português, quero transmitir-lhe quanto nos sentimos sensibilizados por esse facto.

Rogo-lhe, ainda, Senhor Presidente da Câmara, que transmita ao Povo de Oita que nos sentimos orgulhosos pela escolha de Aveiro como sua Cidade-Irmã e que por isso nos sentimos muito felizes.

Peço-lhe que transmita também os nossos votos de prosperidade para a cidade e seus habitantes.

Ao Senhor Presidente da Câmara e a todos os membros da Delegação, o nosso muito obrigado e os nossos votos de felicidades pessoais.

Intervenções de aveirenses no XXIII CONGRESSO NACIONAL DOS BOMBEIROS PORTUGUESES

Como era de esperar, constituiu relevante acontecimento o XXIII Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses, que, conforme aqui tempestivamente referimos, decorreu, no Estoril, de 3 a 8 do mês em curso. Desde idêntico encontro na Guarda — o da «Esperança», como foi designado — e que naquela mais alta cidade portuguesa se processou há dois anos, não viram os Bombeiros, a despeito das reiteradas promessas que lhes fizeram, satisfeitos os seus legítimos interesses; neste mais recente Congresso, os participantes tomaram a decisiva atitude de se oporem ao protelamento da concretização de tudo quanto constitui os mais elementares direitos dos «Soldados da Paz».

Na magna reunião tiveram particular significado pertinentíssimas intervenções de elementos da Federação distrital aveirense (B.D.A.), ciscunstância que nos concita a dar desenvolvido relato deste último Congresso — o que esperamos poder fazer num dos próximos números deste jornal.

ESCOLA PREPARATÓRIA DE JOÃO AFONSO DE AVEIRO

As aulas terão início no dia 16, segunda-feira próxima, encontrando-se as listas das turmas e horários afixadas desde 12 do corrente.

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA VIDA ESCOLAR

O Núcleo Regional de Associações de Pais, de Aveiro, lembra a todos os pais e encarregados de educação a necessidade de, urgentemente, fazerem ou renovarem as suas inscrições nas Associações de Pais dos estabelecimentos de Ensino onde tenham os seus filhos ou educandos, a fim de poderem, assim, participar nas assembleias gerais que, no decurso deste mês, se irão realizar para eleição de corpos gerentes e elaboração do programa de actividades para o corrente ano. Os problemas do Ensino não se devem resolver sem a participação activa dos pais e encarregados de educação, mas esta só será possível através de estruturas colectivas devidamente legalizadas: as Associações de Pais.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 13 — às 21.30 horas; Sábado, 14, e Domingo, 15 — às 15.30 e às 21.30 horas — CAMINHO DA FELICIDADE — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 15 — às 11 horas, manhã infantil — AS MELHORES MARAVILHAS DA NATUREZA — Para todos.

— Cine-Teatro Avenida

Sábado, 14 — às 15.30 e às 21.30 horas; Domingo, 15 — às 15 e 21.30 horas; e Segunda-feira, 16 — às 21.30 horas — JÚLIA — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 15 — às 17.30 horas, matinée clássica — MÚSICA NO CORAÇÃO — Para todos, maiores de 6 anos.

Terça-feira, 17 — às 21.30 horas — KEOMA — Interdito a menores de 13 anos.

Em Ílhavo
EVOCAÇÃO DO POETA ANTÓNIO ALEIXO

No dia 16 de Novembro próximo passa o 39.º aniversário da morte do poeta popular algarvio António Aleixo.

A sua obra ultrapassou, há muito, as fronteiras do regionalismo: Aleixo é um poeta de dimensão nacional.

Neste contexto, a Secção Cultural do Illiabum Clube vai promover, em Ílhavo, as comemorações da efeméride que integrarão, além do mais, uma exposição evocativa da vida e obra do poeta.

Todas as pessoas interessadas em colaborar — através da elaboração de textos sobre Aleixo, a sua obra poética, ou sobre quadras (cuja escolha se deixa ao critério de cada um) — devem enviar os seus trabalhos, até ao dia 31 de Outubro corrente, para: Secção Cultural do Illiabum Clube — Rua Direita — Ílhavo.

Agradecimento

JOÃO VINAGRE MARQUES

Sua esposa, e filhos, vêm, por este único meio, agradecer, muito reconhecidamente a quantos participaram no seu funeral, a todos manifestando a sua mais profunda gratidão.

Aveiro, Outubro de 1978.

Homenagem póstuma a
UMA INESQUECÍVEL PROFESSORA

Promovida pela Comissão Auxiliar do Progresso de Tabueira, realizou-se no último domingo de Setembro transacto, uma homenagem póstuma à professora D. Glória da Assunção Costa Lemos, a qual, durante 38 anos, ministrou, no predito lugar da freguesia de Esgueira, o ensino primário, com notável proficiência e lhaneza, assim granjeando o respeito e a maior estima das gentes daquela povoação.

A homenageada, natural da Palhaça, contava 74 anos à data do seu falecimento, que rigorosamente ocorreu em 4 de Fevereiro de 1964; enviuvara, cerca de três décadas antes, do saudoso Manuel da Luz Lemos, que foi, em Aveiro, funcionário superior dos CTT. Condecorada, em 10 de Junho de 1959, com o grau de Cavaleiro da Ordem da Instrução Pública, a prof.ª Glória Lemos, pela sua rara competência profissional, pela sua inconcussa honestidade e aliciante trato, ganhara jus ao elevado galardão. Era mãe devotada dos srs. Octávio e António Emanuel da Costa Lemos e da sr.ª D. Maria Olímpia da Costa Lemos Nunes da Silva, o primeiro industrial em Lisboa, o segundo actualmente a residir no Porto e a última moradora em Cacia.

A homenagem começou às 10 horas, com missa de sufrágio na capela de Santa Madalena. As 11 horas, foram recebidas, no salão cultural anexo às escolas primárias, as entidades convidadas, entre as quais se contavam: a vice-presidente da Câmara Municipal de Aveiro, sr.ª prof.ª D. Zulmira Eneida Cristo Cerqueira, em representação da edilidade aveirense; o adjunto do director escolar, sr. prof. Celso dos Santos; o presidente da Junta de Freguesia de Esgueira, sr. António Henriques Sancho; o presidente da Assembleia de Freguesia, sr. Bartolomeu Conde; e, em representação das colegas das escolas do lugar, a sr.ª prof.ª D. Maria da Conceição Torres.

Após os cumprimentos protocolares, usou da palavra o presidente da direcção da Comissão Auxiliar do Progresso de Tabueira, sr. Manuel Marques Fernandes, que enalteceu a extraordinária obra pedagógica desenvolvida no povoado pela saudosa senhora. Depois, em breves, mas expressivas, palavras de exaltação da justa iniciativa, falou o adjunto do director escolar, seguindo-se-lhe o filho da homenageada sr. António Emanuel que, em termos repassados de reconhecimento, a todos saudou, congratulando-se com o facto de presidir à sessão a sr.ª prof.ª D. Zulmira Eneida, que sucedera a sua mãe no ensino local. Por último, a vice-presidente do Município disse do seu júbilo por se encontrar ali, colaborando em tão merecido preito a quem lhe dera magnífico exemplo de probidade profissional e profícuo incentivo.

Após a sessão, um grande cortejo, integrado por gente de todas as condições sociais, dirigiu-se, pela rua de António Marques da Graça até à rua das Agras, onde, pela neta da homenageada, sr.ª prof.ª D. Maria Manuela Lemos Nunes da Silva, foi descerrada uma lápide com o nome da sua avó. Ali, o sr. Manuel Marques Fernandes fez um apelo à vice-presidente da Câmara para que aquela artéria seja pavimentada e alargada, conforme anos antes se planeou, obra de indiscutível interesse para a população local.

Seguiu-se uma romagem à campa, no Cemitério Central de Aveiro, onde repousam os restos mortais da inesquecível professora, sendo nela deposto um ramo de flores pela bisneta, menina Joana, após o que o sr. Marques Fernandes pediu um minuto de silêncio, cumprido o qual a assistência proferiu, em coro, algumas preces. Nesta romagem participaram numerosas pessoas, que se fizeram transportar numa camioneta e em vários automóveis.

O nome da prof.ª D. Glória da Assunção Costa Lemos ficou, assim, perpetuado, relevando-se o merecimento de quem tanto se interessou pela instrução da gente de Tabueira ao longo de muitos anos.

MANUEL DAMIÃO

QUEM PERDEU?

Na secretaria da PSP desta cidade encontram-se os seguintes objectos, achados na via pública, que serão entregues a quem provar pertencer-lhes: bilhetes de identidade em nome de Américo Francisco Fernandes; Rosa Maria da Silva Simões; Carlos Alberto Simões Oliveira e Maria Isabel Henriques Mendes de Matos; um colchão de praia; quatro chaves; um fardo de sacos; um porta-chaves; um par de óculos graduados; uma bicicleta; e um cartão em nome de Maria da Conceição A. B. Vieira.

EXÉQUIAS SOLENES PELO PAPA JOÃO PAULO I

Presididas pelo Prelado da Diocese de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, efectuaram-se, na Catedral, em 5 do corrente, exéquias pelo Papa João Paulo I.

ACESSOS À CIDADE EM ESTUDO

Como tínhamos noticiado, estiveram na Câmara de Aveiro os técnicos deste organismo, os ligados ao Fundo de Fomento da Habitação, Direcção de Urbanização e Junta Autónoma do Porto de Aveiro, a fim de estudar, entre outros assuntos de relevante interesse, os acessos à cidade.

Depois das palavras do Dr. Girão, Presidente da Edilidade, os técnicos debruçaram-se sobre o contencioso que tem existido quanto ao local donde irá sair o acesso ao porto de Aveiro.

Um projecto indica um acesso pelo Sul, outro pelo Norte e, ainda outro, intermediário, este a ser utilizado apenas para quem se queira dirigir para a cidade.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo presente se torna público que no dia 3 do próximo mês de Novembro, pelas 10 horas, neste Tribunal e nos autos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum n.º 19/69-A, que correm seus termos pela 2.ª Secção do 2.º Juízo do Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro, movida pela autora Maria Vaz Bio, contra os RR. Filomena Vaz Bio e marido Fernando dos Santos Capela e Maria da Conceição Vaz Bio e marido João Angelo Leite Ferreira, todos residentes em Ílhavo, há-de ser posta em praça pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte:

PRÉDIO

Uma casa térrea de habitação, com dependências, sita na Rua Arcebispo Pereira Bilhano, em Ílhavo, a confrontar do norte e poente com Manuel São Marcos, do sul com Beco e do nascente com a Rua, descrita na Conservatória do Registo Predial de Aveiro, sob o n.º 24 864, a fls. 102v-Livro-B-67 e inscrita na matriz respectiva sob o art.º 3 688 e com o valor matricial corrigido de 64 800$00. valor este por que vai à praça.

Aveiro, 9 de Outubro de 1978.

O JUIZ

a) *José Alexandre de Lucena e Vale*

Pel'O ESCRIVÃO

a) *Domingos Manuel Vilas Boas dos Santos*

LITORAL - Aveiro, 13/10/78 — N.º 1219

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

AVISO

Avisam-se os Ex.mos Consumidores de energia eléctrica que, devido a realização de trabalhos inadiáveis em postos de transformação, será interrompido o fornecimento de energia no próximo **sábado, dia 14 de Outubro corrente, das 8 às 13 horas** aos P.T.s que abastecem as freguesias de Cacia e Esgueira, e os lugares de Presa, Quinta do Gato, Moita e Senhora da Graça (Eixo).

Porque pode haver necessidade ou possibilidade de ligar a corrente antes das horas fixadas, TODAS AS INSTALAÇÕES DEVEM SER CONSIDERADAS, para o efeito das precauções a tomar, COMO ESTANDO PERMANENTEMENTE EM CARGA.

Aveiro, 11 de Outubro de 1978

O ENGENHEIRO DIRECTOR-DELEGADO,

a) — *António Máximo Gaioso Henriques*

SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Estatuto, são por este meio convidados todos os sócios em pleno uso dos seus direitos, a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 20 de Outubro, pelas 21.30 horas, na sede da Sociedade.

ORDEM DOS TRABALHOS

a) *Alteração dos Estatutos e regulamento interno;*
b) *Constituição de Comissão para revisão dos mesmos.*

Não comparecendo número legal de sócios para poder funcionar a Assembleia no dia designado, fica desde já marcada para o dia 27 do mesmo mês à mesma hora e local e com a mesma ordem de trabalhos, a qual funcionará com qualquer número de associados.

Aveiro e Sala da Sociedade, 2 de Outubro de 1978

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Alberto Alves Pino

CARTAS SEM SELO

Continuação da 1.ª página

da electricidade, dos correios, dos telefones, como exemplo —, só que estes se consagram à satisfação de outras necessidades colectivas. No que toca à subsistência, pese embora a condição aeróbata da RDP, nenhum vive do ar nem funciona por obra e graça. Finalmente, ainda no capítulo das parecenças com outros serviços públicos da nossa praça, também a RDP ostenta avantajadíssimos encargos.

E vamos agora às dissemelhanças, se não se importa. Aqui, o grande desconchavo está todo nos regimes financeiros de subsistência: de um lado, nos comboios, na electricidade, na água, nos correios, nos telefones, inspirados no sadio preceito das contas à moda do Porto, onde cada um só paga o que consome; do outro, nas ondas e frequências, tudo assenta no feio pecado da presunção. Presume-se que cada consumidor de electricidade seja um radiopaciente e presume-se mais que o consumo de electricidade constitua indicador de desafogo económico. Tudo presunções e tão gratuitas como aquela de presumir-se que um burro carregado de livros é um doutor!

Decididamente, meu prezado Amigo, carece de sentido, tresanda a absurdo que alguém, só porque consome a miséria de trinta milréis de electricidade por mês, tenha que esmifrar outros trinta para amamentar a RDP — mesmo que a não oiça, que a abomine, que nem sequer possua apresto para lhe captar os sonoros préstimos. Visceralmente inconstitucional uma coisa assim!

Concedo que 400 000 processos de cobrança — quase meio milhão, santo Deus! — é muita coisa, contém o seu quê de asfixiante para qualquer serviço. Entretanto, acontecerá que o novo estilo de taxa seja imune à portuguesíssima propensão para o desleixo e o calote? Desconfio que não e arrisco mesmo que acontecerá um agravamento: — aos crónicos desleixados e caloteiros, juntar-se-ão as vítimas da voracidade da lei, os tais que não gostam da RDP, que nem sequer possuem telefonia. E a estes, peguem-lhes com um trapo quente — ou acabou-se a justiça em Portugal!

Meu prezado Dr. Carlos Candal, arrastado pelo fervor da convicção, ficou-me para o fim o que deveria ter referido logo no princípio: — que não é o valor da taxa que me abrasa e faz correr — um paivante por dia, a mais ou a menos, o que é que significa nos dias que correm? É o princípio que me repugna — é a presunção que eu repudio como alicerce legislativo.

Rezarei muito a S. Bento para o inspirar, e aos seus pares, na discussão do tal projecto de lei que aponta para a revogação do regime de taxa em vigor.

E se revogação acontecer, queira Deus que sim, prometo ouvir um folhetim completo da RDP. Poderá imaginar-se chumbada maior? Esta «carta sem selo», eu sei...

Muito cordialmente seu,

J. ACÚRCIO

P.S. — Afinal de contas, meu prezado Amigo, ficou-se pelo ameaço a suspensão da campanha publicitária da RDP a respeito do novo regime de taxa. Só recuou para tomar fôlego e aí a temos outra vez, enxundiosa como dantes, arrotando vocês — só que, desta feita, implantada nas páginas dos jornais, em anúncios de hectare, por intenção dos pitosgas.

Dá muito que pensar esta promoção — não há memória, neste país, de tamanho badanal só para amaciar o pêlo ao contribuinte. O que é que fará correr tanto a RDP é que eu gostava de saber!

Depois, meu prezado Dr. Carlos Candal, parece que anda tudo cego pelas governamentais câmaras, antecâmaras e corredores — não há por lá gente capaz de travar esta farsa e de meter na ordem os responsáveis pelo crime de esbanjamento dos dinheiros públicos, do sangue, suor e lágrimas dos contribuintes. — Ou será certo o que por aí se diz à boca cheia — que este país está a saque?

J.A.

ROCAMADOR EM SOZA

Conclusão da página 3

nhora, do século XII, que se encontrou ao demolir uma das paredes, em 1972, para a ampliação do templo, corrobora esta hipótese. O edifício sofreu várias reconstruções através dos séculos, que lhe teriam modificado a traça primitiva. O actual vem-nos do século XVII; o transepto é obra dos anos de 1972-1973 e destina-se a acolher um maior número de participantes nos actos litúrgicos.

Digna de menção é a graciosa imagem de Nossa Senhora de Rocamador — a Virgem Maria que sustenta no braço esquerdo o Menino Jesus a quem oferece ou mostra uma romã; tem coroa aberta e manto de finas pregas a cair-lhe da cabeça. Escultura de mérito, saída de oficina coimbrã e executada em calcário da região e em tamanho médio, esta imagem gótica provém da primeira metade do século XV; vale a pena olhar, durante uns momentos, para a beleza do seu rosto, para a delicadeza dos seus traços e para a majestade de todo o seu porte. Dela se fez recentemente uma cópia fiel, com 31,50 centímetros de altura e em número limitado, na Fábrica da Vista Alegre. O artista responsável foi Mário Fradinho, trabalhador da mesma Fábrica, que na execução teve a colaboração dedicada e proficiente do Dr. David Cristo.

A estatueta, em «biscuit», vai sendo procurada por quem deseja possuir a bela reprodução de uma imagem, em frente da qual rezaram à Mãe de Deus os pais, as esposas, os irmãos, os familiares e os amigos daqueles portugueses que, nas caravelas, foram descobrir, evangelizar e civilizar novas terras, nesses anos heróicos da nossa história de quatrocentos e de quinhentos.

João Gonçalves Gaspar

A Decadência de um Mito

Conclusão da página 3

que seja assim. Outros argumentam, contudo, que a explicação para a confusão que reina no domínio da economia está provavelmente fora da própria economia.

Porque a verdade é que, enquanto as leis da economia estabelecidas e aceites em todo o mundo ocidental não foram revogadas, os contextos sociais e políticos em que elas têm sido inseridas alteraram-se de forma grave nos últimos tempos. Por isso não funcionam nem poderão funcionar. Por isso não podem servir de base a planos de gestão de desenvolvimento económico.

A mais grave perplexidade é, todavia, o que está a acontecer à produtividade, a qual parece ter entrado num período de declínio, em contradição, uma vez mais, com as leis de economia.

Na América, a taxa da produtividade mergulha ao mesmo tempo que a economia se encontra em verdadeira expansão.

Uma teoria para explicar o sucedido é a de que os empresários estão a aumentar a capacidade produtiva, fazendo a admissão progressiva de operários em vez de investirem em novas fábricas e em novos equipamentos.

Qualquer que seja, todavia, a explicação do mistério de produtividade a sua decadência é contribuição segura para o crescimento da inflação.

Esta lei é que funciona mesmo: os custos unitários são superiores ao que deveriam ser se a produtividade estivesse a melhorar e, mais tarde ou mais cedo, custos mais elevados traduzem-se em preços mais elevados. E quem sofre é quem tem de os pagar.

Quer isto dizer que, se chegarmos ao ponto de se não poder afirmar, em condições aceitáveis, se a economia deve ser acelerada ou retardada, então entraremos no caos no tocante a noções globais de estabilização económica.

Parece, por consequência, estarem a apagar-se as ilusões acerca da capacidade dos economistas gerirem a economia, afiná-la, e fazê-la comportar-se à medida dos seus desejos — ou dos desejos do partido político que servem, como têm feito até aqui.

22/9/78

J. M. CANAVARRO

CRÓNICA AVULSA

Conclusão da página 3

Paulo em vez de Judas e o primeiro «Sacro Colégio» não ficar com mais dos anunciados 12 Apóstolos. Também não se criou Nazareth na Galileia para adaptar à realidade a crença de que ali viviam os Pais de Jesus?! Assim o diz, pelo menos, o Dr. H. Spencer Lewis, na sua VIDA MÍSTICA DE JESUS, versão espanhola, visto que a não há, portuguesa.

Segundo afirma, no tempo em que Jesus nasceu e viveu como Filho do Homem, não havia na Galileia nenhuma terra chamada Nazareth. Apenas conseguiram encontrar referência a um lugarejo chamado *en-Nazira* e aqui se fundou, no século III, a cidade de Nazareth.

O certo é que não falam de Nazareth nem o Antigo Testamento nem o Talmude nem o historiador hebraico Flávio José que tão escrupulosamente escreveu as *Antiguidades Judaicas!* E é singularmente estranha tal lacuna!

Nazareth, por outro lado, era precisa para chamar Nazareno a Jesus. Santa ignorância!...

Os nazarenos eram uma seita de judeus que, ainda que fiéis aos antigos ensinamentos judaicos, acreditavam na vinda de um Messias, que nasceria por modo extraordinário e seria o Salvador da sua raça.

As crónicas judaicas dizem que, ao começar a pregação de Jesus, os nazarenos O aceitaram com muita fidelidade e logo O reconheceram como o Mestre, aceitando as suas doutrinas, embora, mais tarde, houvessem segregado Paulo, o Apóstolo dos Gentios.

Não faltam exegetas...

Judas Iscariote o é por, o mais provável, ser natural de Iscariote, aldeia palestiniana próxima da Samaria essénia (ou essénica?)

Se Jesus sabia quem O haveria de entregar, por que o terá escolhido?

Porque ele teria de cumprir, karmicamente, aquela missão? Se era, então, um destino irrecusável, onde está a sua responsabilidade?! Sem liberdade, não pode haver responsabilidade. É óbvio...

A questão continua a aguardar a resposta que nunca encontrará talvez. E, por isso mesmo, se mantém o perturbante problema histórico-bíblico, que continuará a inquietar as gerações vindouras, enquanto houver indivíduos que gostem de conhecer as causas dos efeitos históricos e não aceitem, de maneira alguma, o obtuso credo *quia absurdum*...

VASCO DE LEMOS MOURISCA

Continuações da última página

ANDEBOL de SETE

BEIRA-MAR, 17
VILANOVENSE, 10

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, na noite de sábado. Arbitraram os srs. Ernesto Freitas e António Sousa, da Comissão Distrital do Porto, tendo alinhado e marcado:

Beira-Mar — Januário (Almeida), José Carlos (1), Fernando Rocha (1), Patarrana (3), Leite (2), Ricardo (3), Chico Costa (1), David (1), Nuno (2), Fernando Silvares (1) e Marinho (2).

Vilanovense — Paulo (Mesquita), Esteves (2), José David (4), David, Moinhos, Rocha (2), Teófilo (2), Ribeiro, Gomes, Andrade e António José.

1.ª parte: 10-2. 2.ª parte: 7-8.

Partida em que os beiramarenses alcançaram meritório triunfo, que cedo começou a desenhar-se. Os auri-negros nunca estiveram em desvantagem na marcação (após o golo inaugural, apenas consentiram 1-1) e souberam impor-se, sobretudo na primeira parte, a um antagonista valoroso, que sempre se mostrou inconformado com a marcha desfavorável do marcador.

Anote-se que os aveirenses tiveram cinco remates em que a bola foi contra a madeira da baliza contrária (contra dois dos vilanovenses) e que os visitantes tiveram a seu favor e converteram dois castigos máximos, enquanto o Beira-Mar apenas beneficiou de um, apontado por Patarrana e defendido por Paulo — um jovem guarda-redes que, perto do fim do jogo (havia 17-7) foi expulso, por reincidir em jogo perigoso (e maldoso) sobre jogadores aveirenses.

Arbitragem imparcial, mas com falhas, em nível modesto.

ACADÉMICO, 19
S. BERNARDO, 18

Jogo no Pavilhão do Lima, no Porto, no sábado, à noite. Sob arbitragem dos srs. Jerónimo Silva e Humberto Monteiro, da Comissão Distrital do Porto, alinharam e marcaram:

Académico — Barros (João), Lafuente (5), Armindo (1), Domingos (1), José Lino (4), João (3), Correia (2), Rio e Gonçalves.

S. Bernardo — Chinca (Gilberto), Vieira (3), Heber (3), Mário Garcia (5), Ulisses (6), António Carlos (1), Combo, Branco e Coelho.

1.ª parte: 4-6. 2.ª parte: 15-12.

Jogo muito disputado, em que houve frequentes mutações no comando. Para além de não poder contar ainda com Helder e Alex, o S. Bernardo não alinhou com Élio (doente) — e a falta deste elemento viria a ser notada, dado que enfraqueceu o poder concretizador da turma — e acabou por perder, à tangente, num desafio que, em condições normais, deveria ganhar.

Isto porque os academistas — sempre difíceis no seu recinto — se apresentam, este ano, consideravelmente enfraquecidos em relação às temporadas anteriores, com a saída de alguns titulares.

Arbitragem de sabor caseiro, com preciosas «ajudas» à turma do Académico...

S. BERNARDO, 23
VILANOVENSE, 11

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, na noite do dia 5, com arbitragem dos srs. Vitorino Rocha e Teófilo Braga, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

S. Bernardo — Chinca (Gilberto), Élio (5), Helder (3), Teixeira, Mário Garcia (3), Ulisses (5), António Carlos, Alex (6), Vieira (1), Marinho e Combo.

Vilanovense — Paulo, Gomes, Moinhos, David, José David, Teófilo (3), Esteves, Rocha (7), António José, Andrade e Ribeiro.

1.ª parte: 12-6. 2.ª parte: 11-5.

Nítido ascendente dos aveirenses, que comandaram o score desde os momentos iniciais e tiveram a sua meia-distância (designadamente quando Alex se encontrava em campo) a produzir bom rendimento.

De referir que mais de metade dos tentos do Vilanovense (turma que, trocando bem a bola, careceu de concretizadores à altura) resultaram de penalties vitoriosamente convertidos pelo veterano Rocha (nada menos de seis!). Por intermédio de Mário Garcia, o S. Bernardo fez dois golos de grande penalidade.

Arbitragem isenta, com trabalho aceitável.

GAIA, 15
BEIRA-MAR, 15

Jogo no Pavilhão do Gaia, na noite do dia 5, dirigido pelos srs. Dúlio Oliveira e Brilhantino Mourão, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

Gaia — Baptista, Freitas (2), Pinho (1), Aurélio (2), Reis, Godinho (3), José Leite (1), Lourenço (1), José Carlos, Lobo (5) e Doutel.

Beira-Mar — Januário, José Carlos (2), Fernando Rocha (5), Patarrana (5), David (1), José Silvares, Leite (2), Ricardo (1), Chico Costa (1), Marinho, Fernando Silvares (1) e Almeida.

1.ª parte: 7-5. 2.ª parte: 8-10.

O guarda-redes do Gaia, Baptista (da selecção de «esperanças»), foi o principal responsável pelo empate que o seu clube conseguiu — mercê de actuação extremamente valorosa. Com efeito, o guardião gaiense negou ao Beira-Mar uma vitória que, a concretizar-se, seria merecido prémio para o colectivismo e o empenho com que os auri-negros jogaram, rubricando defesas de bom nível, em remates de meia-distância, e intervenções milagrosas, em remates aos seis metros.

Num desafio sempre muito correcto, com interesse até ao fim, pela incerteza do desfecho (os beiramarenses vieram a ceder a igualdade derradeira mesmo sobre a hora...), será de relevar-se o excelente comportamento do público, que despediu os avirenses com expressiva salva de aplausos e de referir-se que a arbitragem foi de bom nível — dentro, de resto, daquilo a que desde sempre estamos habituados quando da «dupla» faz parte o «internacional» Dúlio Oliveira.

BEIRA-MAR SALDO POSITIVO EM JOGOS AMISTOSOS

necas, Lima, Quaresma, Sabu e Leonel (Soares); Vala (Cremildo e Camegim), Veloso e Sousa. Garcês e Keita.

O único tento do desafio surgiu aos 44 m., tendo sido apontado por Valter (de colaboração com o guarda-redes Padrão, que confirmou o golo, ao pretender afastar a bola...)

—x—

No Estádio Municipal de Agueda, sob a arbitragem do sr. Castanheira Grilo, da Comissão Distrital de Aveiro, os grupos fizeram alinhar:

Recreio — Manuel Joaquim (Valter); Zé, Mendes (Helder), Leal e Almeida; Telha, Vitor Gomes e Rocha; Pincho, Cláudio (Jorge Oliveira) e Edvaldo.

Beira-Mar — Rola (Padrão); Manecas, Quaresma (Sabu), Lima e Soares; Veloso (Cambraia), Vala e Sousa; Niromar, Garcês (Germano) e Keita (Camegim).

Após uma primeira parte sem golos, o Beira-Mar conseguiu fazer dois, por intermédio de Sousa (54m.) e Germano (58 m.), garantindo um merecido triunfo.

—x—

No Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Rui Paula, coadjuvado pelos srs. António Assunção (bancada) e Manuel Pataco (superior) — equipa da Comissão Distrital de Aveiro —, as turmas alinharam como segue:

Beira-Mar — Padrão (Rola); Manecas, Sabu (Quaresma), Lima e Soares (Leonel); Veloso (Cambraia), Vala (Camegim) e Sousa; Niromar, Garcês (Germano) e Keita.

Ac.º Coimbra — Helder (Marrafa); Brasfemes, Teves, Vitor Manuel e Gregório; Gervásio (Galo), Manafá (Pimenta) e Gomes (Caetano); Aquiles (Cavaleiro), Nicolau (Abrantes) e Freitas.

Ao intervalo, havia 2-0, com tentos de Garcês (36 m.) e Brasfemes (41 m.), na própria baliza. Após o reatamento, marcaram Aquiles (63 m.), pelo Académico, e Keita (73 m.), pelo Beira-Mar.

Xadrez de Notícias

15. Vitória de Guimarães, 18 - Bairro Latino, 21. OLEIROS, 18 - Cdup, 14. Braga, 18 - António Aroso, 24.

Na segunda jornada, marcada para amanhã, os clubes aveirenses vão cumprir o seguinte programa: CUCUJÃES - Desportivo de Portugal e António Aroso - OLEIROS.

Ingressaram na turma de juniores de basquetebol do Beira-Mar os jogadores Carlos Jorge, João Marcela, Jorge Pinho e Joaquim Carvalho — todos ex-Illiabum.

O Centro Desportivo de S. Bernardo elaborou já os programas-calendário-horário das suas várias classes de ginástica, judo e natação para a época de 1978-1979.

Aveiro nos Nacionais

Paredes - P. Ferreira	1-1
LUSITANIA - Riopele	1-0
Tadim - Fafe	0-0

ZONA CENTRO

U. Santarém - ALBA	1-0
Marinhense - Peniche	2-0
Portalegrense - LAMAS	0-1
U. Coimbra - OLIV. BAIRRO	2-0
RECREIO - U. Tomar	3-1
Covilhã - Estrela	0-1
FEIRENSE - U. Leiria	1-1
Caldas - Torriense	0-0

Classificações

ZONA NORTE — Penafiel, 8 pontos, Riopele, ESPINHO, Salgueiros, Paços de Ferreira, Paredes, Rio Ave e LUSITANIA, 5. Vianense e Desportivo das Aves, 4. Chaves e Fafe, 3. Leixões, Tadim e Gil Vicente, 2. Aliados de Lordelo, 1.

ZONA CENTRO — LAMAS, 8 pontos .União de Leiria, 7. OLIVEIRA DO BAIRRO, Estrela de Portalegre e RECREIO DE AGUEDA, 5. Peniche, Feirense, Marinhense e União de Coimbra, 4. ALBA, Caldas, Torriense e União de Santarém, 3. Portalegrense, União de Tomar e Sporting da Covilhã, 2.

III DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada

SÉRIE «B»

SANJOANENSE - Leça	1-0
Vilanovense - Lamego	4-1
Leverense - Freamunde	1-1
AVANCA - Valonguense	1-0
VALECAMBRENSE - Avintes	4-1
Régua - Infesta	0-1
OLIVEIRENSE - BUSTELO	2-0
Amarante - PAÇOS BRANDÃO	1-1

SÉRIE «C»

Febres - Quiaios	1-0
Mangualde - Acurede	1-0
Viseu e Benfica - Vilanovense	1-0
Tondela - Molelos	1-1
Gouveia - ANADIA	2-1
Guarda - Alcains	4-1
Tocha - Naval	2-0
Vildemoinhos - Ançã	6-1

Resultados da 4.ª jornada

SÉRIE «B»

Leça - Amarante	0-1
Lamego - SANJOANENSE	1-0
Freamunde - Vilanovense	1-0
Valonguense - Leverense	0-0
Avintes - AVANCA	1-1
Infesta - VALECAMBRENSE	3-0
BUSTELO - Régua	0-1
P. BRANDÃO - OLIVEIRENSE	0-0

SÉRIE «C»

Quiaios - Vildemoinhos	2-0
Acurede - Febres	2-2
Vilanovense - Mangualde	1-3
Molelos - Viseu Benfica	1-2
ANADIA - Tondela	3-0
Alcains - Gouveia	1-0
Naval - Guarda	2-0
Ançã - Tocha	3-2

Classificações

SÉRIE «B» — OLIVEIRENSE e Amarante, 7 pontos. AVANCA e Freamunde, 6. SANJOANENSE, Valonguense e Infesta, 5. PAÇOS DE BRANDÃO e Lamego, 4. Leça, Leverense e Avintes, 3. VALECAMBRENSE, Vilanovense e Régua, 2. BUSTELO, 0.

SÉRIE «C» — Mangualde e Naval 1.º de Maio, 6 pontos. Guarda e Viseu e Benfica, 5. Lusitano de Vildemoinhos, Quiaios, Gouveia, Ançã, ANADIA, Tocha e Acurede, 4. Molelos, Tondela, Febres e Alcains, 3. Vilanovense, 2.

Basquetebol

(2-0), José Manuel (9-8), Eugénio (0-4) e Cancela (0-2).

Arbitros — Narsindo Vagos e Raul Gonçalves.

1.ª parte: 38-42. 2.ª parte: 32-31.

BEIRA-MAR (42) — Albano (2-2), Gamelas (2-4), Sarmento, Tó-Zé (2-2), Tó Melo (10-12), Luís Melo, Horácio (8-0) e Nelson.

SANJOANENSE (72) — Margalho (18-2), Pinho, Aguiar (2-0), Pereira (2-3), Ribeiro (0-2), Amadeu (6-2), Ferraz (4-2) e Cassiano (8-14).

Arbitros — Carlos Amaral e José Simões.

1.ª parte: 24-42. 2.ª parte: 18-30.

OVARENSE (70) — Azevedo (23), Miranda, Esteves (4), Gomes, Alberto (4), Sing (28), André, Saramago, Ambrósio (11) e Oliveira.

GALITOS (59) — Esgueirão (12), Antunes (6), Jorge Guerra (9), Luís Miguel (5), Manuel Guerra, Meno (7), Peixinho (11), Peres (3), Armando (2) e Madureira (4).

Arbitros — Narsindo Vagos e Ricardo Almeida.

1.ª parte:: 31-26. 2.ª parte: 39-33.

SANJOANENSE (80) — Margalho (10-4), Pinho, Aguiar (2-1), Borges (0-2), Pereira, Ribeiro (3-2), Amadeu, Ilídio (4-0), Ferraz (0-10) e Cassiano (19-23).

ESGUEIRA (46) — Valente (4-0), Tavares (4-0), Silva (0-2), Costa (2-2), Castro (0-2), Isidro (8-3), José Angelo (3-0), Vitor Melo (1-6) e João Jaime (0-9).

Arbitros — António Rosa Novo e Carlos Silva.

1.ª parte: 38-22. 2.ª parte: 42-24.

SANGALHOS (112) — Quim (0-8), Raul (12-4), Jeremim (4-8), Araújo (10-16), José Manuel (8-8), Bill (8-14), Eugénio (2-4) e Cancela (6-2).

BEIRA-MAR (38) — Albano (3-7), Gamelas (6-0), Sarmento (2-4), Tó-Melo (6-4), Tó-Zé (4-2), Luís Melo, Pinheiro e Nelson.

Arbitros — Manuel Bastos e Raul Gonçalves.

1.ª parte: 50-21. 2.ª parte: 62-17.

JUNIORES — FEMININOS

Resultados da 1.ª jornada

GALITOS - ESGUEIRA	24-56
ILLIABUM - SANJOANENSE	(a)

Resultados da 2.ª jornada

ESGUEIRA - ILLIABUM	V-D
SANJOANEN. - SANGALHOS	(a)

(a) Não se realizaram, por desistência da turma de S. João da Madeira.

Próxima jornada (sábado, à tarde)

SANGALHOS - ESGUEIRA
ILLIABUM - GALITOS

JUVENIS

Resultados da 1.ª jornada

SANJOANENSE - ILLIABUM-A	50-78
OVARENSE - GALITOS-A	24-83
GALITOS-B - SANGALHOS	36-69
ESGUEIRA - ILLIABUM-B	85-26

Resultados da 2.ª jornada

ILLIABUM-A - OVARENSE	82-10
GALITOS-A - A.R.C.A.	67-38
SANGALHOS - ESGUEIRA	83-44
ILLIABUM-B - BEIRA-MAR	18-94

Próximo jornada (domingo de manhã)

A.R.C.A. - ILLIABUM-B
OVARENSE - SANJOANENSE
BEIRA-MAR - SANGALHOS
ESGUEIRA - GALITOS-B

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 9 DO «TOTOBOLA»

23 de Outubro de 1978

1 — Estoril - Famalicão	1
2 — Guimarães - Beira-Mar	1
3 — Sporting - Ac.º Viseu	1
4 — Boavista - Barreirense	1
5 — Varzim - Porto	2
6 — Académico - Benfica	2
7 — Marítimo - Braga	X
8 — Setúbal - Belenenses	1
9 — A. Lordelo - Salgueiros	1
10 — Vianense - Paredes	1
11 — E. Portalegre - Feirense	1
12 — Almada - Atlético	1
13 — Olhanense - Montijo	X

FUTEBOL DE SETE

No campo de jogos do Grupo Desportivo da Quinta do Simão e numa organização do clube local, tem vindo a desenrolar-se, conforme temos noticiado, o I Torneio de Futebol de Sete em que tomaram parte inicialmente catorze equipas.

Nas meias-finais, realizadas já no passado sábado, dia 7, os resultados foram os seguintes: **Estrelas de Milão, 1 - Of. A. Oliveira, 2** e **Bairro de Sá, 1 - Beymar Motor, 2** (ambos após prolongamento).

Assim, sábado, dia 21/10, vai realizar-se a finalíssima em que tomaram parte as quatro equipas disputando os 3.º e 4.º lugares as turmas **do Bairro de Sá e Estrelas de Milão, às 15.30 horas e o 1.º e 2.º Beymar Motor e Of. A. Oliveira, às** 16.45 horas.

Futebol de Salão

Inicia-se, dentro de dias, o Torneio de Futebol de Salão do Outono, uma organização do Clube do Povo de Esgueira, no qual tomarão parte onze equipas das que participaram no IV Torneio e que mais se destacaram, quer no campo desportivo quer no bom comportamento cívico.

O sorteio realizado na sede do clube no passado dia 6 deu a conhecer o respectivo calendário de jogos, que foi o seguinte:

Dia 10 — Barbearia Cruzeiro - Café Marques; Café Bouzouki - Stand Estraga; Azes Sarrazola - Café Cigala. Dia 11 — Café Ding Dong - Jocar; Super Star - Soc. Padarias Beira-Mar; Café Marques - Café Bouzouki. Dia 12 — Stand Estraga - Bazar Valente; Café Cigala - Café Ding Dong; Sociedade Padarias - Azes Sarrazola. Dia 13 — Jocar - Super Star; Bazar Valente - Café Marques; Café Bouzouki-Barbearia Cruzeiro. Dia 14 — Super Star - Café Cigala; Café Ding Dong - Azes Sarrazola; Sociedade Padarias. Jocar. Dia 16 — Café Marques-Stand Estraga; Barbearia Cruzeiro - Bazar Valente; Café Cigala - Jocar. Dia 17 — Azes Sarrazola - Super Star; Café Ding Dong - Socied. Padarias; Stand Estraga - Barbearia Cruzeiro. Dia 18 — Bazar Valente - Café Bouzouki; Socied. Padarias - Café Cigala. Dia 19 — Jocar - Azes Sarrazola; Café Ding Dong - Super Star.

Os jogos realizam-se no campo da Alameda às 21, 22 e 23 horas dos dias indicados.

A. L.

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

aleluia

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL

Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

J. RODRIGUES PÓVOA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOLOGIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º Dto.

Telefone 23375

A partir das 13 horas com hora marcada

Resid. — Rua Mário Sacramento, 106-8.º — Telefone 22750

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas

Em Estarreja - No Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

---

OFICINA DE PINTURA

DE

FRIGORÍFICOS

MÁQUINAS DE LAVAR

etc.

em Mataduços

Telefone n.º 27814

JOSÉ CARLOS F. LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Ossos e Articulações

Consultório:

Rua 19, n.º 192 - 3.º

Telefone n.º 921841

ESPINHO

Marcações de consultas das 18 às 20 horas.

VENDE-SE

ANDAR, 4 assoalhadas, cozinha e casa-de-banho.

Rua Dr. Alberto Soares Machado, 87 — Telefone 23569 ou 24993 — Aveiro.

AVENTINO DIAS PEREIRA

ADVOGADO

Rua do Capitão Pizarro, n.º 78, r/c.

Telefone 27381 — AVEIRO

HERNÂNI

tudo para

DESPORTO

Rua Pinto Basto, 11

Telef. 23595 — AVEIRO

EM QUALQUER ÉPOCA

GALERIA

ICONE

de Mário Mateus

Faça as suas compras na Rua do Gravito, 51 — AVEIRO

(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS

PEÇAS DECORATIVAS

ARRANJOS FLORAIS

MÓVEIS

ESTOFOS

DECORAÇÕES

PAPÉIS

ALCATIFAS

LACAGENS

DOURAMENTOS

FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

---

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4.º-1.º-Esq.º

AVEIRO

Reparações • Acessórios

RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B

Telef. 22359

AVEIRO

JOAQUIM PEIXINHO

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, n.º 4-1.º Esq. — Sala 4

Telefone 25206

AVEIRO

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101

Apartado 409

S. BERNARDO - AVEIRO

Telefone 25023

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO - ESPECIALISTA

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

AVEIRO

(Telefone 24355)

Consultas:

2.as, 4.as e 6.as — 10 horas

Residência:

Telef. 22660

A. FARIA GOMES

MÉDICO - ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA

CIRURGIA ORAL

e REABILITAÇÃO

Consulta todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3-3.º E. — Telef. 27329

DANIEL FERRÃO

MÉDICO

Interno dos Hospitais da Universidade de Coimbra

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: Rua Guilherme Gomes Fernandes, 97-1.º

Telefs: Consultório 24372

Residência 27421

AVEIRO

Consultas todos os dias úteis a partir das 17 horas.

J. CÂNDIDO VAZ

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as

a partir das 16 horas

(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho

81 - 1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

Residência — Telefone: 22856

Tabelas de Publicidade

Os Semanários de Aveiro — «Correio do Vouga» e «Litoral» — que têm praticado idênticos preçários, após minucioso estudo, reconheceram a impossibilidade de suportar os encargos inerentes à respectiva publicação, dados os enormes e consabidos aumentos do seu custo, designadamente na composição, na impressão e no preço do papel.

Por isso, decidiram, para garantia da sua sobrevivência, actualizar as suas tabelas, o que, para já, apenas fazem quanto à publicidade.

Adverte-se que a nova tabela, a seguir publicada, é sensivelmente inferior e, em certos casos muito inferior, à praticada por outros semanários que tivemos o cuidado de consultar, quer do distrito de Aveiro, quer de publicações congéneres de outros distritos.

PUBLICIDADE — A PARTIR (para o Litoral) DE 7/4/978

1 página — 4 000$00; 1/2 página — 2 200$00; 1/3 página — 1 500$00; 1/4 página — 1 200$00; 1/5 página — 1 000$00; 1/8 página — 700$00; 1/16 página — 400$00; 1/32 página — 300$00.

Anúncio mínimo — (abaixo da medida precedente) — 100$00.

Texto, por linha (corpo 8) — oficiais: 12$50 — outros: 15$00.

Descontos — 5 publicações — 10%; 10 publicações — 20%; 25 publicações — 30%; 50 publicações — 40%; de agência — 20%.

NOTAS — 1.ª ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de Lei, o imposto de 10%, a cargo do anunciante.

2.ª Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª na última páginas.

RETROSARIA NOVA

TEXTIL, DECORAÇÕES, LDA.

VELUDOS — ESTOFOS — TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — FRANJAS — GALÕES — ACESSÓRIOS

NOVIDADES

Atelier

CASA ESPECIALIZADA EM DECORAÇÃO

Para decorar com bom gosto a sua casa, prefira os nossos trabalhos especializados

Rua dos Combatentes da G. Guerra, 35 — Tel. 24827 — AVEIRO

MAYA SECO

MÉDICO - ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c — AVEIRO

Viagens Turísticas

Aveiro - Lisboa - Aveiro
Aveiro - Algarve - Aveiro

AUTOPULLMAN DE LUXO — Todos os dias exc. Domingos

AVEIRO P. 07,30 — LISBOA C. 12,15 ||| LISBOA P. 17,30 a) — AVEIRO C. 22.15

a) Aos Sábados a partida de Lisboa é antecipada para as 14,30 horas, com chegada a Aveiro às 19.15.

PEÇA PROGRAMA ESPECIAL COM ESTADIA EM LISBOA DE UM FIM-DE-SEMANA OU UMA SEMANA.

Informações e Inscrições:

CONCORDE
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

AVEIRO:
CONCORDE — Viagens e Turismo
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 223 — Telefs. 28228/9
COSTA & IRMÃO, LDA.
R. Gustavo F. Pinto Basto, 47 — Telfs. 22940-28315

ÍLHAVO:
CONCORDE — Viagens e Turismo
Praça da República, 5 — Telefones 22433 - 25620

PORTOMAR - MIRA:
CONCORDE — Viagens e Turismo
Rua Combat. da Grande Guerra — Telefone 45127

LISBOA:
AGÊNCIA TURISMO MOÇAMBIQUE
Av. António Augusto Aguiar, 9-B — Telef. 535813
(Perto Marquês do Pombal)

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 102/78

Dr. José Girão Pereira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que MARIA ISOLINA DE AMORIM RIBEIRO NETO DIAS DA SILVA, residente na Av.ª Dr. Lourenço Peixinho número 89-3.º Esq.º freguesia da Vera-Cruz, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu marido, LUÍS MANUEL NOGUEIRA DIAS DA SILVA, do Jazigo-Capela do Cemitério Central, de Alberto Gomes e família, para o Jazigo-Capela n.º 22 do Cemitério Sul.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de **VINTE DIAS**, contados da data da segunda publicação deste edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 28 de Setembro de 1978.

O Presidente da Câmara,
a) — **José Girão Pereira**

EMPREGADA OFERECE-SE

Com corte de bordados, para trabalhar em modista ou Boutique.
Informa: Ivone Pinto — Pensão Aveirense

VENDE-SE

Casa situada no Solposto, junto às escolas.
Contactar com o proprietário — Loja da Quintã do Loureiro — Cacia.

AO SAGRADO E DIVINO ESPÍRITO SANTO E AO MENINO JESUS DE PRAGA, por graças recebidas. AGRADECE — *Laureano Meira.*

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo presente se torna público, que nos autos de Acção Ordinária n.º 75/77 que corre seus termos pela 2.ª secção do 2.º Juizo, desta comarca, em que é autor o digno Agente do Ministério Público e réu Ataíde da Silva Figueiredo, divorciado, pedreiro, ausente em parte incerta e com a última morada conhecida na freguesia e concelho de Sever do Vouga, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio CITANDO o referido réu, para no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado na referida acção, que em resumo consiste, em ver-se o menor Jorge Filipe Marques da Silva, declarado filho do mencionado réu e, tudo como melhor consta da petição inicial cujo duplicado se encontra nesta Secretaria à disposição do citando.

Aveiro, 22 de Julho de 1978.

O JUIZ

a) *José Alexandre de Lucena e Vale*

Pel'O ESCRIVÃO

a) *Domingos Manuel Vilas Boas dos Santos*

LITORAL - Aveiro, 13/10/78 — N.º 1219

COOPERATIVA MILITAR DE AVEIRO (EM LIQUIDAÇÃO)

LEILÃO

Tendo o Ministério do Exército determinado a liquidação da Cooperativa Militar de Aveiro faz-se público que nos dias 21 e 22 de Outubro de 1978, pelas 15 horas, terá lugar o leilão de todo o recheio da sede da dita Cooperativa sita à Rua do Gravito n.º 34, nesta cidade de Aveiro.

O referido recheio inclui frigorífico, arcas congeladoras, balcão congelador, balanças, máquina de calcular eléctrica, outra manual, máquina de cortar fiambre, cofre, mobiliário, guarnições diversas, entre as quais duas estantes grandes com tulhas, em mogno, detergentes de várias marcas, artigos de perfumaria e mercearia fina e outros que não é possível detalhar.

Aveiro, 29 de Setembro de 1978

A Comissão Liquidatária da Cooperativa Militar de Aveiro

INSTITUT FRANÇAIS

CENTRE EXTÉRIEUR : AVEIRO

Tel. 22958 (12 às 14 horas)

CURSOS DO 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º E 6.º ANOS

Informações e Inscrições : **Rua José Estêvão, 30 - 1.º**

Externato Fernão d'Oliveira

CICLO PREPARATÓRIO, CURSOS GERAL E COMPLEMENTAR DOS LICEUS EM REGIME INTENSIVO.
Informações e inscrições:
Rua de Coimbra, n.º 21
Telef. 23390 — AVEIRO.

DAR SANGUE É UM DEVER

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Setembro de 1978, inserta de fls. 65 a 66 do livro para escrituras diversas N.º 531-A, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, ALBERTINA CORREIA DA FONSECA, viúva de António Gonçalves Martins e Eugénio Vilela Gonçalves Martins, solteiro, maior, natural da freguesia da Glória, desta cidade de Aveiro e ambos residentes na freguesia de Cacia, deste concelho na Rua da República n.º 133, foram habilitados como herdeiros legitimários de seu marido e pai António Gonçalves Martins, natural da freguesia de Santo Varão concelho de Montemor-o-Velho e falecido no dia 7 de Julho do ano em curso na Rua da República n.º 133, dita freguesia de Cacia, onde tinha a sua residência habitual, no estado de casado segundo o regime da comunhão geral de bens em segundas núpcias de ambos com Albertina Correia da Fonseca, tendo sido casado no mesmo regime de bens e em primeiras núpcias com Maria Idalina de Jesus Vilela, já falecida, não tendo deixado testamento ou qualquer outra disposição de última vontade.

Está conforme ao original.

Aveiro, 4 de Outubro de 1978.

O AJUDANTE,
a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 13/10/78 — N.º 1219

TERRENO

Vende-se dentro da povoação de Pinheiro. Bom para cultivo e construção, com fartura de água. Junto à estrada e com electricidade.

Área total de 7 524 m2.

Trata telef. n.º 93916, todos os dias.

Excursão Aveirense à Madeira

MARÍTIMO-BEIRA-MAR

19 a 22 de Janeiro de 1979

- VIAGEM EM AVIÃO A JACTO TAP, ESPECIALMENTE FRETADO, ENTRE LISBOA / FUNCHAL / PORTO.
- VIAGEM EM AUTOPULMMAN'S ENTRE AVEIRO/LISBOA E PORTO/AVEIRO.
- ESTADIA EM HOTEL DE 1.ª CATEGORIA.
- TRANSFERS AEROPORTO/FUNCHAL/AEROPORTO.
- EXCURSÕES FACULTATIVAS NA ILHA.
- 20 KGS. DE BAGAGEM GRÁTIS.
- BILHETE ASSEGURADO PARA O JOGO.
- ASSISTÊNCIA PERMANENTE POR N/ GUIA.

Organização e reservas:

Agência de Viagens e Turismo

Concorde

A V E I R O — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 223 — Telefs. 28228/9
Í L H A V O — Praça da República, 5 — Telefs. 22433 - 25620
E S P I N H O — Rua 12, 628 — Telef. 921941
Á G U E D A — Rua Fernando Caldeira, 39 — Telef. 62612
PORTOMAR - MIRA — Telef. 45127

Lugares limitados — Faça já a sua reserva

Organização e Contabilidade

Grupo de Contabilistas com prática de Organização, propõe-se a:

— Proceder à elaboração de escritas (Grupos A e B);
— Estudos de viabilidade;
— Deslocações a empresas p/ organização dos serviços de contabilidade.

Resposta a: R. Combatentes da Grande Guerra, 47-1.º — Telef. 28942/3 — AVEIRO.

ESCRITURÁRIO

Idade entre 20 e 25 anos, para escritório em Aveiro.

EXIGE-SE:
— Curso Comercial
— Experiência e boa formação contabilística

OFERECE-SE:
— Contrato temporário por seis meses, podendo tornar-se em emprego definitivo
— Ordenado compatível

Dar todas as referências de ordem pessoal e profissional. Carta a este jornal ao n.º 109.

Técnico de Contas PRECISA-SE

Inscrito da Direcção Geral de Contribuições e Impostos.

Resposta ao Apartado 12 — Esgueira — AVEIRO.

CAMPEONATO NACIONAL

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 1.ª jornada

Académico - S. BERNARDO . .	19-18
BEIRA-MAR - Vilanovense . .	17-10
F.º d'Holanda - Padroense . .	16-20
Ac.ª S. Mamede - Gaia	13-13
Desp. Póvoa - Espinho	16-16
Maia - Porto	22-29

Resultados da 2.ª jornada

S. BERNARDO - Vilanovense .	23-11
Académico - F.º d'Holanda . .	26-14
Gaia - BEIRA-MAR	15-15
Padroense - Desp. Póvoa . . .	21-13
Porto - Ac.ª S. Mamede	31-13
Espinho - Maia	21-20

Mapa classificativo

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	2	2	0	0	60-35	6
Académico . . .	2	2	0	0	45-32	6
Padroense	2	2	0	0	41-29	6
BEIRA-MAR . .	2	1	1	0	32-25	5
Espinho	2	1	1	0	37-36	5
S. BERNARDO .	2	1	0	1	41-30	4
Gaia	2	0	2	0	28-28	4
Desp. Póvoa . .	2	0	1	1	29-37	3
Ac.ª S. Mamede	2	0	1	1	26-44	3
Maia	2	0	0	2	42-50	2
F.º d'Holanda .	2	0	0	2	30-46	2
Vilanovense . . .	2	0	0	2	21-40	2

Jogos para amanhã (sábado)

F. d'Holanda - S. BERNARDO
Vilanovense - Gaia
Desp. Póvoa - Académico
BEIRA-MAR - Porto
Maia - Padroense
Ac.ª S. Mamede - Espinho

Continua na página 7

Ginástica Desportiva

CURSOS DA D. G. D.

A Delegação de Aveiro da Direcção-Geral de Desportos vai proporcionar aos jovens aveirenses aulas de ginástica desportiva, que terão lugar no Pavilhão Gimnodesportivo — dentro de horário que oportunamente será divulgado a quantos venham a inscrever-se no Núcleo de Ginástica já em funcionamento naquele recinto.

Podem inscrever-se — directamente no Pavilhão Gimnodesportivo ou na Delegação da D.G.D. (pelo telefone 22320) — rapazes e raparigas, dos 6 aos 13 anos.

AVEIRO *nos* NACIONAIS

FUTEBOL

II DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada

ZONA NORTE

Aliados - Chaves	0-0
ESPINO - Aves	1-0
Rio Ave - Salgueiros	0-0
Vianense - Leixões	1-0
P. Ferreira - Gil Vicente . . .	2-0
Riopele - Paredes	3-0
Fafe - LUSITANIA	1-2
Penafiel - Tadim	2-0

ZONA CENTRO

Peniche - U. Santarém	1-0
LAMAS - Marinhense	1-0
OLIV. BAIRRO - Portalegrense .	2-1
U. Tomar - U. Coimbra	3-1
Estrela - RECREIO	1-1
U. Leiria - Covilhã	4-0
Torriense - FEIRENSE	2-1
ALBA - Caldas	1-0

Resultados da 4.ª jornada

ZONA NORTE

Chaves - Penafiel	1-2
Aves - Aliados	1-0
Salgueiros - ESPINHO	1-1
Leixões - Rio Ave	0-3
Gil Vicente - Vianense	2-1

Continua na página 7

BEIRA-MAR SPORTING

No Reatamento do CAMPEONATO DA I DIVISÃO

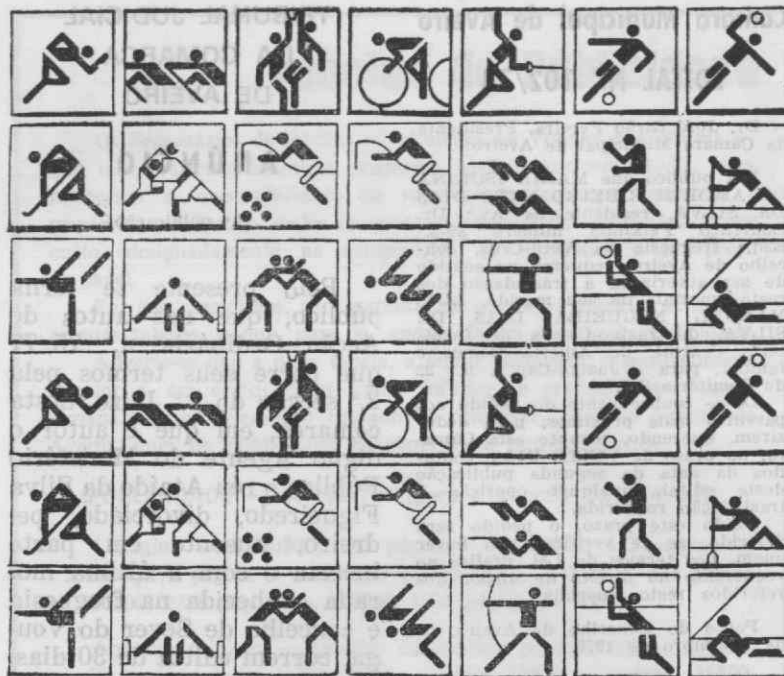
Depois de duas semanas de pausa, o Campeonato Nacional da I Divisão reata-se amanhã (sábado) e domingo, com a disputa dos desafios referentes à sexta jornada — onde se integra, em Aveiro, um jogo aguardado com muito interesse (BEIRA-MAR-Sporting).

Programa completo da ronda:

Sábado

Famalicão - V. Guimarães
Braga - Belenenses

Domingo

Estoril - V. Setúbal
BEIRA-MAR - Sporting
Ac.º Viseu - Boavista
Barreirense - Varzim
Porto - Ac.º Coimbra
Benfica - Marítimo

SUMÁRIO DISTRITAL

JUVENIS — I DIVISÃO

Teve início, no passado domingo, o primeiro campeonato distrital da Associação de Futebol de Aveiro — a prova de Juvenis — I Divisão, cuja jornada inaugural concluiu deste modo:

Nogueirense - Lusitânia	0-1
Arrifanense - Espinho . . .	adiado
Cucujães - Ovarense	1-2
Estarreja - Anadia	0-2
Paços Brandão - Sanjoanense .	3-1
Valecambrense - Feirense . . .	1-3

No domingo, de manhã, disputa-se a segunda jornada, que engloba os seguintes desafios: Lusitânia - Valecambrense, Espinho - Nogueirense, Ovarense - Arrifanense, Anadia - Cucujães, Sanjoanense - Estarreja e Feirense - Paços de Brandão.

CAMPEONATOS DE AVEIRO

SENIORES

Resultados da 1.ª jornada

ESGUEIRA - OVARENSE . . .	50-59
GALITOS - SANGALHOS . . .	70-73
BEIRA-MAR - SANJOANEN. .	42-72

Resultados da 2.ª jornada

OVARENSE - GALITOS	70-59
SANJOANENSE - ESGUEIRA .	80-46
SANGALHOS - BEIRA-MAR .	112-38

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Sangalhos	2	2	0	185-108	6
Sanjoanense . . .	2	2	0	152-88	6
Ovarense	2	2	0	129-109	6
Galitos	2	0	2	129-143	2
Esgueira	2	0	2	96-139	2
Beira-Mar	2	0	2	80-154	2

Próxima jornada (sábado)

BEIRA-MAR - OVARENSE
GALITOS - ESGUEIRA
SANJOANENSE - SANGALHOS

●

Equipas e marcadores

ESGUEIRA (50) — Valente (9-0), Tavares (0-7), Silva, Costa (10-3), Castro, Isidro, José Angelo, Vitor Melo (3-4) e João Jaime (6-8).

OVARENSE (59) — Abel (0-9), Esteves (6-2), Gomes (2-1), Alberto (0-2), Sing (8-15), André (2-2), Miranda, Saramago, Ambrósio (2-8) e Oliveira.

Árbitros — Manuel Bastos e Iracy Pinho.

1.ª parte: 28-20. 2.ª parte: 22-39.

GALITOS (70) — Esgueirão (2-2), Jorge Guerra (4-2), Meno (18-7), Peixinho (4-5), Peres (4-4), Neves (4-0), Luís Silva (0-2), Manuel Guerra e Madureira (2-10).

SANGALHOS (73) — Quim (4-2), Raul (22-8), Jeremim (5-7), Araújo

Continua na página 7

XADREZ DE NOTÍCIAS

No próximo fim-de-semana, disputa-se mais uma ronda da «Taça de Portugal», composta pela segunda eliminatória da primeira fase da prova (intervirão os grupos «repescados» da primeira eliminatória).

Quanto a grupos aveirenses, o calendário a cumprir é o seguinte: Paredes - LUSITANIA, BUSTELO - Bragança, Vila Real - SANJOANENSE, Acurede - ANADIA e Matrena - OLIVEIRA DO BAIRRO.

O árbitro de basquetebol Francisco Ramos — cuja ausência se vinha a sentir, nas rondas já realizadas dos campeonatos aveirenses — vai voltar a dirigir encontros, muito possivelmente a partir da presente semana.

O afastamento do categorizado juiz de campo ilhavense fora determinado por questões de saúde, ao que nos informam — pelo que daqui lhe desejamos rápido e pronto restabelecimento.

Foi considerado «Dia do Clube», no domingo, o desafio entre o Beira-Mar e o Sporting — pelo que, para ingresso no Estádio de Mário Duarte, os sócios da popular colectividade aveirense terão de adquirir um bilhete-especial e exibir a quota n.º 9 (do mês de Setembro), com o respectivo cartão.

Começou a disputar-se o Campeonato Nacional da II Divisão (em andebol de sete), Na ronda inaugural, na Zona Norte, apuraram-se os seguintes resultados:

Desportivo de Portugal, 28 - Vila Real, 12, Académica, 26 - CUCUJAES,

Continua na página 7

BEIRA-MAR

SALDO POSITIVO EM JOGOS AMISTOSOS

Preenchendo o intervalo de dois domingos em branco determinado pela pausa do Nacional da I Divisão, e visando, sobretudo, dar a mais conveniente rodagem à sua turma, de modo a que suba de rendimento nos próximos encontros oficiais, o Beira-Mar disputou três encontros particulares, nos dias 1 (no Funchal), 5 (em Águeda) e 7 (em Aveiro) — defrontando, sucessivamente, as turmas do Marítimo, do Recreio de Águeda e do Académico de Coimbra.

Saldou-se positivamente o comportamento dos beiramarenses que, derrotados, por 1-0, pelos madeirenses, triunfaram (2-0) diante dos aguedenses e bateram (3-1) os conimbricenses. Refira-se, porém, que os desfechos finais eram questão secundária — dado que todos os jogos foram encarados, de facto, como jogos-treino, embora se revestissem de cunho oficializado. Em Aveiro, inclusive, o desafio realizou-se com entradas livres...

Das três mencionadas partidas, um breve registo a algumas brevíssimas nótulas de comentário:

—x—

No Estádio dos Barreiros, sob arbitragem do sr. Manuel Correia, do Funchal, as equipas formaram deste modo:

Marítimo — Amaral; Fernando (Rui), Noémio, Eduardo Luís e Osvaldinho; Eduardinho, Valter e Vítor Gomes; Arnaldo (Mariano), Roberto e China.

Beira-Mar — Padrão (Rola); Ma-

Continua na página 7

XX CAMPEONATO NACIONAL DE XADREX POR EQUIPAS

Decorreu de 30 de Setembro a 7 de Outubro, no Museu Marítimo de Ílhavo, o XX CAMPEONATO NACIONAL DE XADREZ POR EQUIPAS — competição que reuniu número considerável de participantes e foi organizada pela Associação de Xadrez de Aveiro.

Noutro ensejo — e logo que tenhamos em nosso poder as classificações do importante certame — voltaremos a falar nestas colunas das jornadas de xadrez que decorreram em paralelo com o campeonato nacional e, é óbvio, do próprio torneio-

MINI-BASQUETEBOL NO GALITOS

A exemplo dos anos anteriores, a Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos vai, na temporada em curso, ter em funcionamento escolas de mini-basquetebol, que se iniciaram já no passado dia 6.

Todos os sábados, das 15 às 17 horas, no Pavilhão da Escola do Ciclo Preparatório, estará em actividade o mini-basquetebol dos alvi-rubros — destinado a jovens (rapazes e raparigas) dos 6 aos 12 anos) que ali mesmo se queiram inscrever.

Exmº Senhor
João Sar[illegible]
AVEIRO

PORTE PAGO